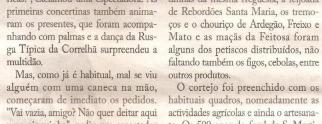


As freguesias de Ponte de Lima destacaram-se no desfile e os mais que já tinha ao peito um copo para o mostraram a muitos milhares de pes- novos arrancaram rasgados elogios a efeito. Os doces da festa do Senhor da soas as suas tradições, usos e costuquem assistia. "Tão pequeninas e já Saúde em Sá, as castanhas e o vinho de mes num dos pontos altos das Feiras gostam de se vestir assim. Ai que S. Martinho da Gandra, a broa e as sar-Novas: o cortejo etnográfico. O ricas!", exclamou uma espectadora. As dinhas da mesma freguesia, a feijoada ministro adjunto e do desenvolvimento regional foi figura de destaque na tribuna, tendo elogiado a nhando com palmas e a dança da Rus- Mato e as maçãs da Feitosa foram manifestação de identidade do concelho limiano.





Elsa Touceira alguém com uma caneca na mão, começaram de imediato os pedidos. habituais quadros, nomeadamente as "Vai vazia, amigo? Não quer deitar aqui actividades agrícolas e ainda o artesana-

cos e o chourico de Ardegão, Freixo e faltando também os figos, cebolas, entre

O cortejo foi preenchido com os uma pinguinha", pediu um espectador to. Os 500 anos do foral de S. Marti-







nho da Gandra, a ida à fonte e a Turquia da ticipação dos jovens. "Isso influencia muito a Ribeira, o ciclo do milho na Correlhã, os Bordados de Bertiandos, a serrada da velha em Ponte de Lima, a cultura do feijão de Rebordões Santa Maria, o lagar de azeite em Navió e Vitorino de Piães, a pisada do Bárrio e Cepões, a exploração do minério em Estorãos e a indústria do granito em Arcozelo, com os ensurdecedores estouros foram algumas das representações levadas pelas freguesias. E como elemento sempre presente nas festas do Minho, o fogo de artificio, pela freguesia de Santa Cruz encerrou o desfile.

"Participo há quatro anos por incentivo de outras pessoas que já participavam. Tenho gostado e por isso continuo a vir", contou Maria João Rodrigues, residente na freguesia de Gemieira, mas a desfilar pela freguesia da Ribeira, mostrando-se satisfeita com os elogios que iam ouvindo do público.

"É uma motivação para que continuemos com esta tradição e é muito bom ver que as pessoas mantêm o compromisso de vir às Feiras Novas. É porque gostam e há alguma coianos, frisando também a importância da par- arrepender", afirmou.

forma como as pessoas vêem a festa e gostam que sejam os mais novos a continuar essa tradição", realçou

Jonathan Fernandes, de S. Martinho da Gandra, também seguiu no cortejo com a sua esposa e dois filhos, um de seis anos e outro de um. "Já é hábito participar nas coisas da freguesia. É importante que os nossos filhos aprendam de pequeninos, de forma a manter a tradição senão tudo acaba", considerou, mostrando "orgulho" por ajudara dar vida ao cortejo das Feiras Novas. "As Feiras Novas têm gente, cada vez crescem mais e o ambiente é cada vez melhor", salientou.

O ministro adjunto e do desenvolvimento regional também gostou do que viu. "Quando temos oportunidade de vir aqui ver este cortejo é daquelas ocasiões em que nos sentimos particularmente bem em ser ministros. Voltarei aqui mesmo depois de deixar de ser ministro porque vale a pena. É uma manifestação não apenas cultural ou turística, mas é uma manifestação da identidade deste território e sa que os prende", salientou a jovem de 21 todas as pessoas que aqui vierem não se vão





